

humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



com um pequeno quadrado sobre a margem. Sucede, porém, que estas são tão numerosas que quase não há página que não apresente o sinal, e muitas o têm repetido.

De resto, as emendas ou acrescentos propostos não se limitam ao aparato: abrangem frequentemente o texto e até o prefácio e siglas, num total de vinte e nove páginas (sem contar o novo prefácio). J. Peters actualizou cuidadosamente a edição, aproveitando sobretudo as colações de L. Castiglioni para os quatro códices ambrosianos nos seus «Studi intorno alla storia del testo dell'Anabasi di Senofonte», *Memorie del R. Istituto Lombardo di Scienze e Lettere* 24,3, Milano, 1932, introduzindo correcções propostas nestes últimos anos, e apresentando outras próprias.

Tais alterações vêm, por vezes, dar razão a edições anteriores como em 1.5.3, *αἴρουσα* (de *a*, *c* e *g*), que haviam preferido Marchant e Masqueray, em vez de *ἄρασα* (de *f*); ou, em 7.6.2, *κάλλιστόν τι*, apoiado na lição de *g*, em vez de *κάλλιον* (lição de *f*), e ao encontro da emenda de Cobet que partira do *κάλλιστόν τε* de *c*, e fora aceite pelo editor Budé e pelo oxoniense; ou mesmo a reposição da forma *Ἀγαξέρεξης*, logo no começo (1.1.1), de acordo com a grafia das inscrições (CIG II, 2691 c,d,e) e da língua persa antiga. Um saudável regresso à tradição manuscrita de *l* — e agora também de *g* —, que Masqueray mantivera em archant rejeitara, é o caso de *ἀντη* em 5.6.4, dispensando assim a emenda de Pluygers. Outra proposta que nos parece feliz é a da transposição de *καὶ* (que *f* omitira e Hude entendia dever eliminar-se) para antes de *ἐν Ἡρακλείαι* (em 5.6.10), que é a lição de *g*.

Por estas breves amostras se pode fazer ideia das vantagens trazidas pela colação dos códices ambrosianos, tantas vezes aproveitada, e, de um modo geral, do mérito desta reedição, que só necessita ser tipograficamente refeita, para a sua utilidade ser mais completa.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

Arethae Archiepiscopi Caesariensis Scripta Minora. Vol. II. Recensuit L. G. WESTERINK. Accedunt Nicetae Paphlagonis Epistulae. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1972. XX + 288 pp.

Ioannis Tzetzae Epistulae. Recensuit PETRUS ALOISIUS M. LEONE. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1972. XXII + 218 pp.

O nome do Arcebispo de Cesareia é familiar aos que lidam com manuscritos antigos, quer como impulsionador de alguns dos melhores apógrafos (e.g. o Clarkianus de Platão) ou como erudito anotador dos clássicos. Mas as suas próprias obras também têm interesse, sobretudo como fontes de informação da cultura bizantina

em geral e de muitas questões de ordem ética em particular, designadamente a que se refere ao quarto casamento de Leão IV.

Depois de ter editado, no volume anterior, os opúsculos pertencentes ao *Corpus Mosquense*, L. G. Westerink completa agora essa tarefa com a publicação dos do *Codex Marcianus Graecus 524 Z.* (opúsculos 57 a 73), do perdido manuscrito do Mosteiro de Cosinita (74 a 78), de três epigramas da *Anthologia Palatina* (79 a 81) e do elogio fúnebre de Eufímio, na única versão conhecida, a latina (82). Em apêndice, apresenta ainda as epístolas de Nicetas da Paflagónia, das quais duas são dirigidas a Aretas e duas se ligam de perto aos seus opúsculos.

Para além da exactidão que nesta obra merece louvor, deve assinalar-se o cuidado que houve em torná-la útil ao leitor: a preceder cada opúsculo, um resumo em latim, com indicações sobre a data e circunstâncias em que se situa. E, no final do livro, além dos habituais índices de autores e de nomes, um índice de provérbios e locuções, outro de palavras, e outro ainda de gramática, este último extremamente pormenorizado e sistemático. O que quer dizer que os estudiosos do grego bizantino encontram aqui preciosos elementos para o estudo dessa fase da língua.

Duas observações insignificantes: as edições teubnerianas, geralmente impressas com tanto rigor, deixaram escapar duas gralhas no prefácio (ambas na última linha do texto: p. XIII, *harbücher* por *Jahrbücher*; p. XVII, *adfuits* por *adfruit*); no aparato das fontes, extremamente instrutivo, até pela mistura de obras pagãs e cristãs, a expressão *ἐπὶ γήρωσ οὐδῶι*, p. 99, 1.24, localizada só em Hom. X.60, não dá ideia da frequência com que essa fórmula era usada (e.g. Ω 487, ο 246, 348, ψ 212; cf. também Platão, *Rep.* 328e).

No mesmo ano e na mesma colecção, outro prolífico comentador bizantino vem tomar lugar. Trata-se agora de Tzetzes, cujas epístolas ainda não tinham tido a sua edição moderna, pois a anterior, por Theodor Pressel, datava de 1851.

Encontrava-se especialmente qualificado para se desempenhar desta tarefa P. A. M. Leone, que em 1968 publicara, em Nápoles, as *Histórias* do mesmo autor, e, em 1969-70, os iambos, estes na *Rivista di Studi Bizantini e Neellenici*, N.S., 6-7, pp. 127-156. A *recensio* é a mesma que fizera para a primeira daquelas obras, baseada, portanto, em dois ramos da tradição, *a* e *b*.

Para além do cuidado posto na restituição do texto, há a notar a trabalhosa elaboração do aparato dos *loci similes*, que remetem constantemente para as *Histórias*, às quais se encontram tão ligadas, e, mais ainda, a amplitude do aparato das fontes. Numa obra de tão grande riqueza informativa, são, naturalmente, muito numerosos os passos a identificar (eventualmente, com rectificação dos dados do texto, como é o caso da Ep. 21 (p. 38, 1. 17), onde Tzetzes atribui a Píndaro um fragmento que na verdade é o 70 Kock de Cratino). Um passo há que parece ter passado despercebido. É na Ep. 23 (p. 40), que começa com a alusão à forte emoção provocada em Atenas pela representação da *Tomada de Mileto* de Frínico. O A. remete para Heródoto 6.19-21 e Eliano, *Varia Historia* 13.17. Se, relativamente ao acontecimento em causa, está certa a referência (conquanto em Heródoto ela possa restringir-se ao cap. 21), o modo por que o escritor bizantino se exprime contém um símile cuja origem não foi assinalada. Com efeito, *πηγαὶ δὲ δακρῶν καθάπερ ἀπὸ τιωσ μελανόρου τῆς κρήνης τῶν ὀφθαλμῶν τῶν παρυστῶτων ἀπέρρεον*

é claramente reminescente de *Iliada* 9.14-15, quando se aplica a Agaménon esta comparação:

ὥς τε κρήνη μελάνοδρος,
ἢ τε κατ'αἰγίλιπος πέτρης δνοφερόν χέει ὕδωρ.

A edição completa-se com os escólios e glossas e quatro índices de grande utilidade: do começo das epístolas, dos autores citados, dos nomes (marcando com asterisco os dos contemporâneos) e das palavras notáveis (também com relevo para os vocábulos raros ou específicos do autor).

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

CAJUS FABRICIUS, **Galens Exzerpte aus älteren Pharmakologen.** *Ars Medica. Texte und Untersuchungen zur Quellenkunde der alten Medizin. Schriftenreihe des Instituts für Geschichte der Medizin der Freien Universität Berlin. II. Abteilung. Griechisch-lateinische Medizin. Band 2.* Berlin, Walter de Gruyter, 1972. X + 266 pp. DM 94.

A secção de Medicina Greco-latina da colecção *Ars Medica*, que o Instituto de História da Medicina da Universidade Livre de Berlim em boa hora inaugurou com a publicação do hipocrático *De morbo sacro* (cf. *Humanitas* 19-20 (1967-68), 408-410), apresenta agora um novo tomo, consagrado aos excertos de autores de antigas farmacopeias contidos em três obras tardias de Galeno: *De compositione medicamentorum der genera* (em sete livros); *De compositione medicamentorum secundum locos* (em dez livros); *De antidotis* (em dois livros).

Que nestas obras se continham largos extractos da medicina helenística, era do conhecimento geral, e transparece até de muitas citações do dicionário de Lidell-Scott, quando se abona com passos de Heras ou de Asclepiades *apud Galenum*. Mas os seus limites e grau exacto de literalidade não tinham ainda sido objecto de um estudo sistemático.

É o que acaba de fazer Cajus Fabricius num extenso, rigoroso e bem informado trabalho, em que, depois de uma introdução na qual delimita a respectiva problemática, analisa sucessivamente «As ideias de Galeno», «Determinação da proveniência dos excertos», «O problema da literalidade», «Lista dos excertos», «Análise e verificação dos resultados», «Os autores citados: personalidade, época, obra preservada em Galeno», «Os excertos e a investigação».

Dentre estes sete capítulos salientamos, pelo seu interesse para a História da Medicina, o primeiro, sobretudo a alínea «λόγος e πείρα na Farmacologia» (pp. 36-37). Aí se sublinha o valor dado por Galeno tanto ao λόγος como à ἐμπειρία para a far-